



Antiga sede do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)

Apresentação

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) é a entidade máxima de representação dos advogados no Brasil, além de regular a atuação da classe no país. Instituição tradicional e respeitada, sempre foi uma força poderosa e influente em assuntos políticos. Durante a abertura política, portanto ainda no período ditatorial, a entidade estava engajada na denúncia de crimes da ditadura e no processo de transição para a democracia. Nesta época, o Conselho Federal da Ordem funcionava na Rua Marechal Câmara, 210, prédio em que hoje se localizam a Caixa de Assistência ao Advogado do Rio de Janeiro (CAARJ) e a Comissão Estadual da Verdade do Rio (CEV-Rio).

No dia 27 de agosto de 1980, Lyda Monteiro da Silva, secretária do então presidente da OAB, Eduardo Seabra Fagundes, morreu em decorrência da explosão de uma carta bomba. A secretária, de 59 anos, estava na sede do Conselho Federal da Ordem quando abriu a carta endereçada ao presidente. Dona Lyda, como era conhecida, faleceu no caminho para o hospital Souza Aguiar.

Seu filho, Luiz Felipe Monteiro, hoje advogado, recebeu a notícia enquanto assistia a uma aula na universidade e não conseguiu chegar a tempo no hospital. A primeira resposta de Eduardo Seabra Fagundes foi a criação, ainda no dia 27, da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal da OAB. E o dia 28 de agosto foi decretado dia nacional de luto dos advogados. O velório e o enterro de Lyda Monteiro reuniram milhares de pessoas, inclusive influentes personalidades da época. Acabaram se transformando, dessa forma, em um ato político de repúdio ao atentado e à ditadura.

O atentado ocorreu no contexto da abertura política do país e não foi um fato isolado. No mesmo dia, a Câmara dos Vereadores e o jornal "Tribuna da Luta Operária" foram alvos de atentados à bomba, deixando mais seis pessoas feridas. Esse tipo de ação já vinha sendo praticada há alguns anos por setores interessados em impedir a transição da ditadura para a democracia.

À época, a Polícia Federal instalou um inquérito para investigar a autoria do atentado. O ex-agente do Centro de Informações da Marinha (CENIMAR), Ronald Watters, foi apontado como culpado e preso sete semanas depois da explosão. Em 1983, porém, foi absolvido por falta de provas. Sua responsabilização acobertou militares da linha dura ligados a grupos de extrema-direita, que praticavam os atentados a fim de desestabilizar a abertura política em curso e forçar o endurecimento do regime.



"Perícia realizada na sala." Acervo O Globo

Mais de três décadas depois do atentado, a Comissão Nacional da Verdade e a Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro voltaram a realizar investigações sobre o caso, a fim de reunir material suficiente para que o Ministério Público Federal tenha condições de reabrir as investigações e apontar os verdadeiros responsáveis pela ação.

A mesa que Dona Lyda ocupava quando houve a explosão da carta-bomba hoje está no Museu do Conselho Federal da OAB, em Brasília. Além disso, a sala do presidente da CEV-Rio é hoje, simbolicamente, a mesma em que Dona Lyda trabalhava e onde estava quando abriu a carta. Há, no prédio, duas placas para Dona Lyda, como forma de prestar homenagens e manter viva a memória de mais essa vítima da ditadura militar.

Trechos de depoimentos

Eduardo Seabra Fagundes¹

“D. Lyda pagou o tributo de sua vida pelo trabalho na OAB, entidade que tem marcado sua atuação em defesa dos direitos civis e da liberdade. Não há nenhuma novidade no posicionamento atual da Ordem. Ela age como agia no ano passado, nas presidências anteriores, como sempre agiu. Não fomos nós que mudamos; mudou o país, com sua ordem jurídica indefinida, geradora de intranquilidade; mudou o Governo, que não consegue reprimir esses atos de terrorismos, esses grupos radicais que agem de maneira violenta, impensada e cega. Não foi contra a Ordem que atiraram uma bomba, mas sim contra as ideias que esta entidade defende e sempre defendeu. No Brasil há uma situação de desgoverno, onde não se permite que vivam tranquilamente os que não comungam com a mesa do autoritarismo. Vive-se um momento em que o amanhã é incerto para todos. A desenvoltura com que agiram esta tarde os extremistas, e a impunidade com que tem sido encobertos, nos fazem meditar com preocupação sobre os destinos da sociedade brasileira.”

Raimundo Faoro²

“Os atentados tem que ser apurados, para o reestabelecimento da dignidade e da honra das autoridades. Esta é uma falha da abertura, que ainda não penetrou nestes setores. A intenção dos responsáveis pelos atentados é colocar em risco o processo de abertura, e é preciso que nos unamos. E se as autoridades se omitirem nós não nos omitiremos. Esses atentados não cairão no esquecimento. Pode haver dúvida sobre os culpados, mas a nação pode ficar atenta que a classe dos advogados vai investir no assunto.”



Dona Lyda

LÝDA MONTEIRO DA SILVA

O CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL convida o povo, advogados, funcionários e amigos da servidora LYDA MONTEIRO DA SILVA, covardemente assassinada por ato de terrorismo político, para o seu sepultamento, a realizar-se hoje, dia 28. O corpo será velado na CASA DO ADVOGADO, na Avenida Marechal Câmara, 210, de onde sairá o féretro, às 11 horas, para o Cemitério São João Batista, com entrada pelo portão principal. (P)

“Convocação da OAB ao sepultamento”
Jornal do Brasil, 28/08/1980, Primeiro Caderno, p.20.

1 Eduardo Seabra Fagundes (1936 -) era presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil no momento do atentado que matou D. Lyda. Sessão extraordinária com os conselheiros da OAB, publicado em Jornal do Brasil, 28/08/1980, Primeiro Caderno, p.20.

2 Raimundo Faoro (1925 — 2003) foi um intelectual brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras. Jurista, sociólogo e historiador, chegou a ser presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, de 1977 a 1979. Declaração publicada no Jornal do Brasil, 28/08/1980, Primeiro Caderno, p.20.

Nota Oficial da OAB³



“Sala de Dona Lyda após a explosão da bomba.” Acervo O Globo

“Considerando o trágico atentado à sede da Ordem dos Advogados do Brasil, que vitimou a funcionária exemplar, verdadeira agressão à instituição; considerando que tal fato é, infelizmente, um ato a mais na escalada da violência no Brasil; considerando que é chegado o momento dos advogados, em nome da sociedade civil, iniciar reação a esse estado de coisas, inteiramente em desacordo com a índole democrática e pacífica do povo brasileiro, resolve a Ordem dos Advogados

do Brasil: 1) Proclamar o dia 28 de agosto de 1980, como Dia Nacional de Luto e Protesto dos Advogados Brasileiros contra os atos de terrorismo; 2) Em consequência, conclamar todos os advogados a não praticar, nesse dia, qualquer ato profissional, salvo para evitar o perecimento de direitos ou reclamar a liberdade de pessoas ilegalmente detidas; 3) Convidar o povo, advogados, magistrados, membros do Ministério Público e alunos das faculdades de Direito a comparecer aos funerais da saudosa Lyda Monteiro da Silva.”

Vice-Reitor da PUC-RJ, Padre José Carlos de Lima Vaz S.J.⁴

“Os fatos ocorridos no dia 27, nesta cidade, merecem séria reflexão por parte dos homens responsáveis da comunidade brasileira. Quando se sai do primado do direito e da justiça e quando as paixões de ordem política ou ideológica descambam para a covardia da violência anônima, cria-se insuportável tensão de insegurança para toda uma população. A Reitoria da PUC-RJ deseja, de modo especial, levar uma palavra de conforto a seu aluno Luis Felipe Monteiro Dias (sic), cuja mãe, Sra. Lyda Monteiro da Silva, faleceu vítima do atentado cometido na OAB. Seu sofrimento é o de toda uma comunidade universitária, com ele solidária na dor.”

Luiz Felipe Monteiro⁵

“Ainda que as pessoas possam não ser punidas, pelo menos o nome delas vai ser divulgado. A sensação social, o que representa para essas famílias saberem que tem um terrorista no meio delas já é uma punição muito grande”.



“Ato público organizado pela OAB em 2010, 30 anos do atentado” Acervo O Globo
“Ronald Waters (ao centro)” Acervo O Globo

3 Trecho da nota oficial da OAB publicado no Jornal do Brasil, 28/08/1980, Primeiro Caderno, p.20.

4 Dom José Carlos de Lima Vaz, (1928 — 2008) foi um jesuíta e bispo católico brasileiro, bispo emérito de Petrópolis. No momento do atentado, era vice-reitor da PUC-RJ, universidade onde estudava o filho de D. Lyda. Declaração publicada no Jornal do Brasil, 28/08/1980, Primeiro Caderno, p.20.

5 Filho de D. Lyda, em entrevista dada a uma rede de televisão, após a audiência pública organizada pela Comissão Nacional da Verdade e pela Comissão Estadual da Verdade sobre o atentado na OAB.

Vídeos

Reportagem do Jornal Nacional sobre o atentado:

<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/coberturas/atentados-contra-a-redemocratizacao/morte-na-oab.htm>

Ato organizado pela Comissão Nacional da Verdade em 2013:

<http://www.youtube.com/watch?v=vA2Ytm-8JP8>

Bibliografia consultada e indicada

FICO, Carlos. *Como eles agiam. Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política.* Rio de Janeiro: Record, 2001

SÁ, Fernando; MUNTEAL, Oswaldo; MARTINS, Paulo Emílio Matos. *Os advogados e a ditadura de 1964: a defesa dos perseguidos políticos no Brasil.* Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2010.

Sites

Depoimentos disponíveis no acervo digital do Jornal do Brasil:

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=OAB

Acervo o Globo

<http://acervo.oglobo.globo.com/fotogalerias/o-atentado-oab-9706057>

Site de memória OAB

<http://www.oab.org.br/historiaoab/>



Este documento foi produzido pelos integrantes do PET História da PUC-Rio

